

Por Dentro da Casa



INSTITUTO EDUCACIONAL
CASA ESCOLA

Informativo do Instituto Educacional Casa Escola

Ano 10 | 20ª Edição | Maio 2017



Mesa redonda sobre bullying estimula a reflexão durante a assembleia

E sobre o bullying, o que estamos fazendo?

As mídias sociais têm se classificado como um dos meios mais comuns de violência psicológica entre adolescentes. Recentemente, os noticiários foram inundados com debates sobre o “jogo” Baleia Azul que se utiliza do Facebook e do WhatsApp para conduzir o jogador a um processo de automutilação, e sobre a série “13 Reasons Why”, que trata da prática do bullying e suas consequências.

Para lidar com esse problema, que aflige pais e educadores, é necessário abrir o diálogo e ter um cuidado cotidiano tanto no âmbito familiar quanto escolar. Na Casa Escola, o aluno tem espaço de fala; isto é, ele tem voz e tem vez, e diante de uma escuta cuidadosa por parte do adulto é que transcorrem as mediações que incidem no amadurecimento emocional para lidar com situações conflituosas. O diálogo pode ocorrer em várias situações, seja no âmbito

individual, em grupo e até no virtual. “O investimento maior está na formação da equipe de profissionais, na sua capacidade de detectar o problema, de intervir com os estudantes e, ainda, de aproximar as famílias à escola”, explica a diretora Priscila Griner.

O assunto precisa sempre ser retomado, de diversas maneiras, e por isso, no dia 23 de maio, o Grupo de Responsabilidade de Apresentação (GRA) do Ensino Fundamental II, junto com o professor de Língua Portuguesa, Canniggia, organizou uma mesa redonda sobre o bullying. Para compor a mesa foram convidados a psicóloga escolar Luciana Lopes, a diretora Priscila Griner, a advogada Cível Rayana Galvão e Eric Medeiros, integrante do Grupo de Estudos de Direito Digital da UFRN. Foi uma oportunidade para que os alunos fizessem questionamentos e se colocassem de maneira autêntica em suas opiniões.

Novos caminhos para o inglês

Com a premissa de sempre buscar melhorias e adequações na estrutura curricular, a carga horária do inglês dentro da escola foi ampliada desde o ano passado. Além do maior contato dos alunos com a língua, a mudança se adequa às vivências dentro e fora da sala de aula. Basta ver nas paredes da escola que em todo local o idioma está presente. Elisabeth Pereira, supervisora do inglês na Casa Escola, percebe maior engajamento das crianças em relação à segunda língua: “Os alunos estão

mais estimulados quando se trata de praticar o inglês, eles comemoram o momento de entrada das professoras na sala”.

As aulas valorizam as práticas sociais e os contextos recorrentes do cotidiano. “O aprendizado do idioma não se encerra na estrutura da língua, vai muito além, o inglês deve despertar o interesse e ser significativo para o grupo. Caso contrário, o ensino foge da realidade e acaba não fazendo sentido para o aluno,” explica a supervisora.



Alunos recebem o quadrista Marcos Guerra, um dos homenageados

Arte e cultura

A agenda usada pelos estudantes da escola contempla em suas páginas doze obras de artistas potiguaras. A partir disso, os alunos conhecem vida e obra do artista e produzem releituras de seus trabalhos, que serão apresentadas no Vernissage anual, de 31 de maio a 02 de junho. Alguns artistas receberam os alunos em seus ateliês e outros vieram à escola.

Para expressar um pouco destas experiências vividas com os artistas, cada turma produz um trabalho. O 9º ano, por exemplo, fará um painel coletivo sobre o grafite, uma vez que o artista escolhido por eles é Augusto Furtado, grafiteiro natalense que assina a obra que introduz o mês de março na agenda. Já a Educação Infantil trabalha com a temática anual da escola “Fulanos, Sicranos e Beltranos #SomosTodosHumanos”, que trata da diversidade. Esse tema chegará ao Vernissage também por meio da releitura de outros artistas e obras que não estão na agenda 2017.



“O Homem que pôs o ovo”, de Adonias Assunção

Alunos têm contato constante com a língua inglesa na rotina escolar



Sustentabilidade em pauta



Os grupos I e II desenvolvem o cultivo da batata-doce em água

O Projeto Viveiro busca agregar valores sobre o cultivo natural das plantas e o consumo saudável dos alimentos. Coordenado por Larissa Santana, designer de interiores e filha de agricultores orgânicos

do Vale do Pium, o que deu a ela uma vivência intensa com o cultivo desde a infância, o trabalho aprofunda-se nas questões relacionadas à educação ambiental. Durante as aulas no viveiro, os alunos ficam bem próximos da natureza e aprendem sobre as várias etapas das plantas, desde a sementeira até os mantimentos que vão à mesa e o descarte consciente por meio do reaproveitamento orgânico.

Agora no segundo trimestre, as professoras Izabela Rocha e Nathalia Sattman, dos grupos I e II manhã e tarde, desenvolvem com os estudantes e a Larissa o cultivo da batata-doce em água. A raiz, bem típica da região, além de muito fácil de ser manuseada, inclusive pelas crianças mais novas, permite produzir receitas simples.



Vinícius Vieira

JIECE

Ações sociais marcam os Jogos Internos

Em sua 26ª edição, os Jogos Internos, organizados pelos professores de Educação Física, João Maria, Larissa e Rodrigo, e com o apoio da equipe da escola, mais uma vez trouxeram empolgação, solidariedade e parceria entre os estudantes. Munidos de espírito esportivo, participaram nas mais diversas modalidades.

Uma das atividades que agitou o campeonato, proposta pelo coordenador Jorge Raminelli, foi a confecção dos mascotes para estimular a reutilização de materiais usados. Os alunos ainda criaram paródias dignas de serem ouvidas, gritos de guerra empolgantes e mostraram que, acima de tudo, vale a pena ser companheiro um do

outro em todo e qualquer momento.

O JIECE também, em sua ação social, incentivou o apoio à Associação Neurinho Crianças Especiais, uma organização sem fins lucrativos formada por pais de crianças portadoras de hidrocefalia, microcefalia e paralisia cerebral. Os alunos da escola receberam a instituição, antecipadamente, para compreender sobre a dificuldade dos cuidados com a criança com este tipo de sequelas, o que sensibilizou a todos. A Neurinho recebeu a doação de uma multidão de fraldas descartáveis e de sondas uretrais arrecadadas pelos alunos e por suas famílias. Foi realmente um sucesso!

Mostra Brasileira de Foguetes

Os alunos do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), junto com o coordenador Jorge Raminelli e a professora de ciências Jaciana Barbosa, envolveram-se bastante no tradicional evento de lançamento do foguete. Os foguetes da Casa Escola - feitos de garrafas pets e acionados a partir de água e ar comprimido em uma bomba de encher pneus - ganharam os ares no sábado, 20 de maio, no Caic de Lagoa Nova. Já a prova escrita da Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) foi aplicada para os alunos na sexta-feira anterior, 19 de maio, na Casa Escola. Os eventos são organizados anualmente pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) em parceria com a Agência Espacial Brasileira (AEB).

Festa Junina

Anotem na agenda: o bota fora do primeiro semestre letivo será com a festança junina da Casa Escola, no dia 24 de junho. A temática será Ariano Suassuna, um dos maiores ícones da cultura nordestina. *Alavantu!*

Recesso Escolar

O semestre letivo será encerrado no dia 26 de junho, com retorno às aulas em 19 de julho. É tempo de aproveitar o período com o descanso necessário para a segunda etapa do ano!

Colônia de Férias

A tradicional e divertida Colônia de Férias da Casa Escola acontece entre os dias 26 de junho e 07 de julho, sempre das 13h às 17h. É aberta ao público em geral com idade até 10 anos.